

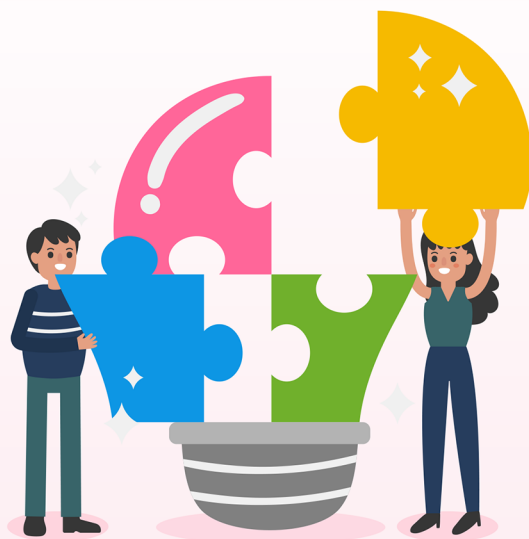


CAPÍTULO 1

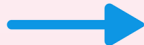
Do Criadi-TEA ao Criatea: Caminhos de Estruturação e Consolidação do Projeto

LEILA DO SOCORRO RODRIGUES FEIO
MYRYAN SYLVIA SOUSA DE ALMEIDA

doi.org/10.55333/rima-978-65-83933-26-3_001



Criadi-TEA




Criatea



Introdução



Estado brasileiro tem buscado, por meio da elaboração de políticas públicas, garantir a autonomia e os serviços de ampliação do acesso à saúde, à educação e ao trabalho, entre outros, com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência. São muitas as normativas, diretrizes, dentre outros documentos que são formulados para garantir os direitos às pessoas com deficiência. Em 2012, o Ministério da Saúde instituiu a Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS (Brasil, 2012a), estabelecendo diretrizes para o cuidado às pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua. Nesse mesmo ano, foi instituída a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Brasil, 2012b), segundo a qual o indivíduo com TEA deve ser considerado uma pessoa com deficiência para todos os efeitos legais (§ 2º do Art. 1º). A referida lei foi regulamentada pelo Decreto 8.368 de 2 de dezembro de 2014.

O autismo, então, é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e no comportamento (interesses restritos ou hiperfoco e movimentos repetitivos). Não há apenas um, mas muitos subtipos do transtorno. Por ser tão abrangente, utiliza-se o termo “espectro” para se referir aos diversos níveis de suporte de que essas pessoas necessitam. Há desde indivíduos com outros transtornos, doenças ou condições associadas, como deficiência intelectual, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e epilepsia, até pessoas que sequer sabem que são autistas, pois jamais receberam um diagnóstico.

Em consonância com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5), o autismo se desdobra de acordo com o nível de comprometimento funcional da criança. No nível 1 – leve, as pessoas com autismo não necessitam de grande suporte. Apresentam dificuldades nas interações sociais, respostas atípicas e limitação no interesse em interagir com outras pessoas. Do ponto de vista comportamental, demonstram dificuldades em alternar atividades e possuem autonomia reduzida para o autocuidado, disciplina e planejamento. No nível 2 – moderado, há necessidade de suporte substan-

cial. Observam-se déficits mais evidentes na comunicação e na interação social, sendo, em alguns casos, necessário o uso de mediação para facilitar essas interações. Também há entraves na adaptação a mudanças de ambiente, com prejuízo na capacidade de alternar o foco ou atenção. No nível 3 – severo, é requerida assistência significativa tanto na interação social quanto na comunicação verbal e não verbal. Os comportamentos associados tendem a ser mais desafiadores, especialmente em relação ao autocuidado e à higiene pessoal, exigindo suporte contínuo e intensivo (DSM-5, 2014).

Ainda segundo o DSM-5 (2014), o uso de recursos diagnósticos e intervenções deve ocorrer preferencialmente nos anos iniciais de vida, a fim de promover melhorias significativas no desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança. Nesse sentido, é essencial reconhecer que cada indivíduo apresenta características específicas, com sintomatologia e graus de gravidade variados. Outro fator determinante é o estágio do desenvolvimento neuropsicomotor e a idade cronológica da criança.

Dessa forma, torna-se imprescindível compreender que, para a realização de um diagnóstico preciso, confiável e válido, é necessário recorrer a múltiplas fontes de informação, incluindo observações clínicas, histórico médico e psicológico, bem como o envolvimento de toda a equipe multiprofissional. Ainda que o diagnóstico possa ser inicialmente realizado por um profissional, como psicólogo ou neuropediatra, recomenda-se o encaminhamento para avaliação complementar por outros especialistas, respeitando as singularidades, o nível de funcionamento e a área de atuação de cada profissional envolvido.

Nesse processo, se faz necessário o uso de protocolos para subsidiar os profissionais que irão identificar os casos. O uso de instrumentos de rastreio/triagem de indicadores de desenvolvimento infantil, como o uso de escalas e testes padronizados são importantes para identificar casos suspeitos. Vale mencionar que o uso de tais instrumentos sinalizam informações que podem estar relacionadas ao espectro, mas não determinam o diagnóstico. Por isso é importante a realização do diagnóstico diferencial por profissionais com expertise no assunto em tela.

Nesse processo, destaca-se a importância da utilização de protocolos e instrumentos de rastreio/triagem que subsidiem os profissionais na identificação de possíveis casos. Escalas e testes padroni-

zados são ferramentas relevantes para indicar sinais que podem estar relacionados ao espectro autista. Contudo, é fundamental ressaltar que tais instrumentos não determinam o diagnóstico por si sós. Por essa razão, a realização de um diagnóstico diferencial por profissionais com expertise na área é essencial.

História do Projeto Crieatea

A apresentação da proposta inicial teve como título: Programa de assistência, educação e inclusão estruturada, direcionados a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Estado do Amapá, e como subtítulo: Centro de Referência Integrado de Atendimento, Diagnóstico e Intervenção Precoce da Criança e Adolescente com TEA – Criadi-TEA, proposto pela professora doutora Leila Feio.



A pesquisadora desenvolve, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), investigações voltadas às políticas públicas de inclusão, à neuropsicologia, à avaliação, ao diagnóstico e à intervenção para pessoas com autismo e outras especificidades. Dentre as diversas ações promovidas pela UNIFAP na área da inclusão, destacam-se as pesquisas que deram origem ao Serviço de Atendimento Psicopedagógico (SAPE) e ao atendimento a pessoas com TEA, realizado em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).

Esse trabalho prévio possibilitou elaborar um projeto mais abrangente, com foco na ampliação do atendimento e na priorização da avaliação, do diagnóstico e da intervenção em crianças. Nesse contexto, foi implantado o programa denominado Centro de Referência Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – Criepe-TEA, com o objetivo de atender crianças com TEA, promovendo o diagnóstico e a intervenção precoce. Trata-se de um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão, centrado na aprendizagem e no desenvol-

vimento de habilidades em crianças com diagnóstico de TEA. No âmbito desse projeto, as pesquisas realizadas concentram-se, majoritariamente, no desenvolvimento da linguagem, na extinção de comportamentos inadequados e na aprendizagem de novos repertórios por parte das crianças atendidas. Também são objeto de estudo os processos de formação dos estudantes-estagiários envolvidos, bem como dos pais e responsáveis, por meio de ações de capacitação e formação permanente.

Para a concretização deste projeto, que integra o Programa Criepe-TEA, foi proposto, como objetivo, implantar um programa de assistência, educação e inclusão estruturada, voltado para usuários com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no estado do Amapá, com especial atenção às famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, frequentemente desprovidas de atendimento especializado e, em muitos casos, sem conhecimento de seus direitos, formas de defesa e deveres.

A execução do serviço requer a articulação entre todos os envolvidos no projeto. O acolhimento às crianças e adolescentes em suas necessidades (diagnóstico) e o acompanhamento por meio de intervenções voltadas à construção de repertórios que favoreçam uma aprendizagem satisfatória serão as principais prioridades. Trata-se de um projeto arrojado, na medida em que propõe a implementação de um serviço de excelência no atendimento aos usuários do Programa Criadi-TEA, em consonância com a missão institucional da universidade, alinhando os princípios e diretrizes do referido programa com os da UNIFAP.

A proposta teve origem a partir de uma demanda apresentada pela Reitoria da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), expressa pela sensibilidade e preocupação do reitor Júlio César Sá de Oliveira diante das dificuldades enfrentadas por famílias de servidores com filhos diagnosticados com TEA. Em resposta a essa demanda, foi elaborada uma proposta inicial voltada ao acolhimento e à assistência a essas famílias.

Essa proposta foi desenvolvida por um grupo de docentes da própria universidade, em especial pelas professoras Analiza Pena da Silva e Fernanda Gabriella de Siqueira Barros Nogueira, do curso de Fisioterapia, e pela professora Leila Feio, do curso de Pedagogia. Contou, ainda, com o apoio e a articulação institucional junto à então de-

putada federal Aline Gurgel, que viabilizou o financiamento por meio de emenda parlamentar.

A partir dessa iniciativa, constituiu-se um grupo de trabalho que deu origem ao *Projeto Centro de Referência Integrado de Atendimento em Transtorno do Espectro Autista* (Criatea), consolidando-se como uma ação conjunta e integrada entre profissionais da saúde e da educação, técnicos, docentes, pesquisadores e demais colaboradores, cuja atuação tem sido fundamental para o fortalecimento e a continuidade das atividades desenvolvidas.

Ao longo de sua execução, o projeto foi ampliado com a inclusão de novos participantes, como monitores bolsistas, equipe de apoio financeiro e outros profissionais comprometidos com a causa.

Com o avanço do projeto, novas frentes foram incorporadas, incluindo a participação de monitores bolsistas, equipe de apoio financeiro e outros profissionais comprometidos com a causa.

Atualmente, o Criatea conta com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, cuja missão é oferecer acolhimento, avaliação e diagnóstico às pessoas com TEA, além de orientar e acompanhar suas famílias. O trabalho é desenvolvido com base em evidências científicas, promovendo cuidado, empatia e inclusão social, em alinhamento com o compromisso institucional da UNIFAP.

Por Que a Clientela de 0 a 5 anos?

Os dados mostram o número crescente de crianças com TEA. Nesse sentido, quanto mais precocemente ocorre o diagnóstico, maiores são as possibilidades de intervenções adequadas, e não tardias, no desenvolvimento de habilidades e na ampliação de repertórios

comportamentais, o que resulta em melhor qualidade de vida. Além disso, a plasticidade cerebral das estruturas anátomo-fisiológicas nos primeiros anos de vida revela-se como um período altamente favorável às intervenções. Para fins diagnósticos, é importante considerar



que as manifestações do quadro sintomatológico devem estar presentes até os três anos de idade.

A participação da família, nesse contexto, é de extrema relevância para o fornecimento de informações durante a anamnese. A entrevista deve ser objetiva e direta, compondo parte essencial da avaliação diagnóstica, com o objetivo de levantar dados sobre o comportamento da criança a partir dos relatos de pais, familiares, cuidadores e demais pessoas do convívio próximo. Quanto mais nova for a criança, mais inespecíficos tendem a ser os sinais de problemas no desenvolvimento, o que pode dificultar a precisão diagnóstica. Por isso, é importante evitar diagnósticos precipitados, sob pena de causar prejuízos emocionais à família e interferir negativamente no desenvolvimento da criança.

A forma como o diagnóstico é comunicado à família também exige atenção. O impacto da notícia pode causar sofrimento e, muitas vezes, resistência ou negação por parte dos familiares, o que tende a comprometer a adesão ao tratamento. Embora o diagnóstico deva ser realizado por uma equipe multiprofissional, a sua comunicação deve ser feita por um dos profissionais da equipe, preferencialmente aquele que estabeleceu maior vínculo de confiança com a família. Essa comunicação deve seguir princípios éticos e prezar pela clareza e objetividade, promovendo um espaço de diálogo no qual as dúvidas dos familiares possam ser esclarecidas. O acolhimento deve ocorrer em um ambiente adequado, reservado, livre de interrupções e com condições controladas, a fim de garantir o suporte necessário para esse momento tão importante de comunicação do diagnóstico.

Atendimento



O atendimento à pessoa com TEA e a seus familiares é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades prévias e para o processo de aprendizagem de novos repertórios. Quanto mais precoces e intensivas forem as intervenções, maiores serão os benefí-

cios e ganhos tanto para a pessoa com TEA quanto para sua família. As dificuldades enfrentadas ultrapassam os limites da infância e adolescência, exigindo, portanto, que os cuidados e acompanhamentos especializados sejam garantidos desde os primeiros anos de vida.

Por isso, o projeto está organizado de forma a manter uma rotina contínua de atendimentos, com horários predefinidos, especialistas que fazem uso de instrumentos e protocolos específicos, e práticas de acolhimento fundamentadas no diálogo, no respeito e na ética. Esses elementos contribuem para a construção de um ambiente terapêutico favorável. Nesse contexto, a ludicidade se destaca como elemento essencial para a aprendizagem, proporcionando às crianças oportunidades de desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas, sociais e emocionais.

O Projeto se Justifica

A realização deste projeto justifica-se pela sua relevância social e científica, ambas entrelaçadas com a temática do TEA, que possui, ainda, um significado pessoal para todos os envolvidos. Destaca-se, sobretudo, o impacto positivo que o diagnóstico e a intervenção precoces trarão às crianças atendidas, assim como aos seus familiares, que aprenderão estratégias de manejo adequadas para lidar com a criança em condição de autismo.

Sabe-se que a comunicação direta com os familiares e cuidadores – que possuem estilos parentais singulares – influencia determinados comportamentos dos filhos, podendo até interferir na adesão ao tratamento adequado. Dessa forma, o acesso a informações corretas sobre o TEA torna-se determinante para a obtenção de bons resultados.

Os estudos sobre o TEA possibilitam reflexões sobre lacunas ainda existentes nos processos de tratamento e acompanhamento da criança autista, favorecendo avanços em direção a um desenvolvimento mais adequado. Atualmente, sabe-se que o TEA envolve diversos atrasos no desenvolvimento, que podem ser identificados desde os primeiros anos de vida. Nesse cenário, o papel dos pais é fundamental para o reconhecimento precoce desses sinais. No entanto, observa-se, com frequência, a ausência de preparo e/ou de esclare-

cimentos por parte das famílias, o que pode interferir negativamente no processo de tratamento da criança.

Quando se trata da temática do autismo, observa-se a existência de diversos estudos voltados às causas, aos sintomas e aos tratamentos multiprofissionais destinados a crianças com TEA. No entanto, há ainda escassa atenção voltada aos familiares nesse processo. Por essa razão, a relevância científica deste projeto é significativa, uma vez que se volta justamente aos cuidadores principais – geralmente familiares – que frequentemente enfrentam incompreensões e diferentes dificuldades diante do diagnóstico e do tratamento do transtorno.

Este projeto configura-se como uma ferramenta importante para a produção de futuras pesquisas relacionadas ao autismo e seus múltiplos aspectos, com foco na capacitação dos familiares cuidadores, buscando oferecer a eles as habilidades necessárias para compor o processo de cuidado das crianças com TEA.

O conhecimento advindo deste estudo poderá proporcionar uma nova perspectiva sobre a atuação dos familiares cuidadores, promovendo o uso de intervenções baseadas em evidências científicas e contribuindo para a eliminação de dúvidas e inseguranças quanto às suas ações.

O autismo é caracterizado por comportamentos repetitivos, dificuldades na comunicação e prejuízos na interação social. Diante disso, o processo de inclusão social torna-se essencial para a criança com TEA, independentemente do nível de comprometimento. Esses indivíduos devem ser tratados com respeito, atenção e cuidado.

Nesse sentido, o presente projeto revela-se socialmente relevante, pois a responsabilidade pelo bem-estar e inclusão das crianças e adolescentes com TEA é coletiva. É fundamental o envolvimento de uma equipe multiprofissional no acompanhamento dessas crianças, assim como o apoio dos profissionais da saúde e da educação. Os familiares cuidadores, por sua vez, devem ser fortalecidos com apoio técnico, orientação e formação contínua, promovendo a autoconfiança necessária para a inclusão efetiva da criança com TEA no meio social e escolar.

Integração com Pesquisa e Ensino

Com vistas à plena operacionalização deste projeto, o Serviço proposto estabelece relação direta com a missão e os valores da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), alinhando-se também aos projetos de pesquisa desenvolvidos pela coordenadora e às atividades de ensino vinculadas às disciplinas de Educação Inclusiva, Psicologia da Educação, entre outras que transversalizam a temática da inclusão. Tanto na pesquisa quanto no ensino, a equipe multiprofissional já desenvolve, em alguma medida, iniciativas que corroboram com o ensino, pesquisa e extensão universitária.

Além de sua integração com as atividades de ensino e pesquisa, o Serviço propõe estabelecer interligações estratégicas com diferentes instâncias da instituição, promovendo benefícios mútuos entre os setores envolvidos. A primeira dessas conexões será com o Setor de Estágio, cuja atuação representa uma etapa essencial da formação acadêmica e, muitas vezes, um indicativo preliminar de iniciação científica ou de inserção na prática profissional. Entre os objetivos está a ampliação dos campos de estágio, bem como o fomento a novas oportunidades que permitam a inserção dos estudantes na vida acadêmica e/ou profissional, fortalecendo sua trajetória formativa de maneira integral.

Assim, pensar o estágio com o mesmo – ou maior – rigor e atenção que se dedica às demais disciplinas é também promover uma articulação com todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da UNIFAP, além de favorecer o entendimento das exigências do mercado nacional e internacional, particularmente no que se refere às expectativas profissionais dos estudantes da instituição.

No âmbito da pesquisa, será possível criar um banco de dados com o objetivo de organizar o perfil dos usuários com TEA que procuram pelos serviços do projeto. Esse instrumento permitirá uma intervenção mais contextualizada, além de possibilitar a ampliação do raio de ação do Serviço junto à comunidade acadêmica e à sociedade amapaense.

Outra integração relevante será o vínculo com os setores de Pós-Graduação, Extensão e Monitoria, bem como a articulação com projetos e centros comunitários localizados no entorno da UNIFAP, promovendo a inserção dos estudantes da Universidade em diferen-

tes setores sociais como voluntários. Tal atividade será conectada às práticas de estágio, com o objetivo de proporcionar aos estudantes um contato prévio com a realidade social na qual atuarão durante sua formação, ampliando sua compreensão sobre os reais problemas sociais, educacionais e de saúde, entre outros, possibilitando sua análise crítica e posterior intervenção.

Por fim, considera-se a criação de um programa de estágio não obrigatório, com o objetivo de proporcionar uma inserção inicial dos estudantes no mundo do trabalho.

Impactos Esperados para o Aluno Bolsista

A vinculação de bolsistas e voluntários ao projeto é de grande relevância para a execução e expansão das atividades propostas. Os bolsistas oriundos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Medicina, Educação Física, Fisioterapia e demais áreas afins atuarão em apoio às equipes profissionais responsáveis pela implementação do projeto.

Dada a natureza deste projeto – voltado ao atendimento de pessoas com TEA –, o bolsista terá a oportunidade de vivenciar, na prática, procedimentos relacionados ao acolhimento, à avaliação neuropsicológica, ao diagnóstico e às intervenções voltadas a pessoas com TEA. Essa vivência proporcionará uma experiência formativa singular, envolvendo:

- a) procedimentos de acolhimento e atendimento inicial;
- b) aplicação de protocolos de avaliação;
- c) participação na elaboração de laudos;
- d) atuação em procedimentos de intervenção e reabilitação.

O bolsista poderá ter uma experiência inigualável com crianças com TEA. O bolsista também terá a oportunidade de participar na organização de eventos locais, regionais e internacionais relacionados ao projeto.

Além disso, o bolsista terá uma experiência prática valiosa no contato direto com crianças com TEA. Também poderá participar da organização de eventos acadêmicos e científicos, em âmbito local, regional e internacional, vinculados ao projeto.

Todas essas atividades agregam valor significativo ao currículo e à formação do estudante, que, certamente, se deparará em sua

futura atuação profissional com práticas semelhantes às vivenciadas no contexto do projeto.

Impacto Esperado Sobre a Ampliação da Relação Bidirecional da UNIFAP com a Sociedade na Produção de Conhecimento

A criação do Programa de Assistência, Educação e Inclusão Estruturada, voltado para crianças com TEA no estado do Amapá, tem por foco o atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade social, cujas famílias buscam o diagnóstico precoce do TEA. Trata-se de um serviço que prioriza o diagnóstico em tempo oportuno, com o objetivo de iniciar as intervenções o mais cedo possível, visando ao desenvolvimento de habilidades e repertórios comportamentais adequados e funcionais.

Nesse sentido, o Programa, por sua natureza multiprofissional, prevê articulações com diversos setores da sociedade. Entre as parcerias institucionais, destacam-se docentes e profissionais de cursos como Medicina, Psicologia, Educação Física e Artes, entre outros. Também estão previstas parcerias interinstitucionais com Unidades Básicas de Saúde (UBS), Hospital Universitário (HU), Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Instituto Federal do Amapá (IFAP), prefeituras e demais instituições públicas. Os resultados esperados dessas articulações visam promover a melhoria na qualidade das relações interpessoais e favorecer a inclusão plena de crianças com TEA, proporcionando um atendimento público de qualidade e promovendo sua inserção no contexto social e produtivo. Além disso, os dados gerados pelas ações do projeto subsidiarão a produção de publicações científicas.

Este Programa e seu respectivo projeto representam uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o autismo e seus múltiplos aspectos, com ênfase na importância dos familiares cuidadores. O foco está na capacitação desses cuidadores, oferecendo-lhes as habilidades necessárias para compor os cuidados com as crianças autistas.

O conhecimento resultante do estudo poderá proporcionar uma nova perspectiva sobre a atuação dos cuidadores, com a aplicação de intervenções fundamentadas em evidências científicas, contribuindo para eliminar dúvidas e inseguranças em relação às suas ações.

O autismo é caracterizado por comportamentos repetitivos e prejuízos na comunicação e na interação social. Diante disso, o processo de inclusão social torna-se essencial para o desenvolvimento integral da criança com TEA. Independentemente do nível de comprometimento, essas crianças devem ser tratadas com respeito, atenção e cuidado.

Assim, este Programa/projeto adquire relevância social significativa, pois reforça o papel coletivo na garantia de direitos e no desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA. Para tanto, é imprescindível a atuação articulada de profissionais da saúde e da educação, além do envolvimento direto dos familiares cuidadores, promovendo o fortalecimento da autoconfiança necessária à efetiva inclusão da criança com TEA no meio social e escolar.

Etapas e Fluxograma de Atendimento

As etapas de atendimento seguem diretrizes preestabelecidas para garantir um acompanhamento integral e multidisciplinar aos pacientes. O processo inicia-se com a triagem social, realizada pelo(a) assistente social, responsável por avaliar a situação socioeconômica e familiar do indivíduo, identificar necessidades específicas e encaminhar aos atendimentos adequados. Em seguida, ocorre a triagem psicológica, conduzida por um(a) profissional da Psicologia, com o objetivo de identificar demandas emocionais, comportamentais e cognitivas, possibilitando a definição de estratégias de intervenção.

Após essa etapa inicial, são realizados os atendimentos especializados, conforme a necessidade identificada em cada caso. Dentre eles, destacam-se:

- ♦ Avaliação psicopedagógica, voltada à investigação de dificuldades no processo de aprendizagem;
- ♦ Avaliação fonoaudiológica, com foco no desenvolvimento da comunicação e da linguagem;
- ♦ Avaliação psicológica, centrada na análise de aspectos emocionais e comportamentais;

- ♦ Avaliação neuropsicológica, que examina funções cognitivas como atenção, memória e raciocínio lógico;
- ♦ Atendimento médico, quando necessário, para diagnóstico clínico e acompanhamento terapêutico.

O fluxograma de intervenção contempla diversas especialidades que atuam de forma integrada no atendimento à pessoa com TEA. Entre elas, destacam-se a fisioterapia, essencial para o desenvolvimento motor e a reabilitação física; a fonoaudiologia, voltada para o aprimoramento da comunicação e da linguagem; e a neuropediatria, responsável pelo acompanhamento das condições neurológicas na infância. A neuropsicologia exerce um papel fundamental na avaliação e intervenção das funções cognitivas, enquanto a nutrição orienta sobre hábitos alimentares adequados. A psicologia, por sua vez, oferece suporte emocional e terapêutico. Já a psicomotricidade, vinculada à área da educação física, contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo.

Além disso, o modelo de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é implementado em casos que necessitam de intervenção comportamental estruturada. A terapia ocupacional atua na promoção da autonomia e da funcionalidade nas atividades da vida diária. O serviço social mantém sua atuação no suporte às demandas sociais da família. O arte-educador contribui com atividades lúdicas e expressivas que auxiliam no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Por fim, a odontologia desempenha um papel importante na promoção da saúde bucal, garantindo um atendimento completo e interdisciplinar.

Esse modelo de atendimento multidisciplinar visa proporcionar um acompanhamento humanizado e personalizado, garantindo que cada pessoa com TEA atendida pelo Programa, receba o suporte necessário para seu desenvolvimento integral, com qualidade de vida e bem-estar.

Esse modelo de atendimento multidisciplinar visa proporcionar um acompanhamento humanizado e personalizado, assegurando que cada pessoa com TEA atendida pelo programa receba o suporte necessário para o seu desenvolvimento integral, com qualidade de vida e bem-estar.

O Programa CRIEPE-TEA promove a articulação entre o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), a Unidade Básica de Saúde (UBS)

da UNIFAP e o Hospital Universitário (HU), com foco na atenção à pessoa com TEA. Suas principais prioridades são o acolhimento das demandas específicas desse público e o acompanhamento por uma equipe multiprofissional, visando a um diagnóstico preciso e a intervenções eficazes.

O ingresso das crianças com indicativo de autismo ocorre por meio do atendimento inicial e, posteriormente, de acordo com as características pertinentes ao quadro de cada especificidade. As crianças são avaliadas pela equipe multiprofissional que faz parte da execução deste Programa/projeto, a qual estrutura o Plano de Atendimento Individualizado de acordo com as necessidades específicas de cada uma.

A estruturação do Plano de Atendimento Individualizado, tendo por base os itens coletados na fase inicial (anamnese), servirá de linha de base para a elaboração de um plano personalizado de atendimento, o qual será revisado a cada atendimento e, se for o caso, dar-se-á suporte também para os atendimentos realizados com a família.

Níveis de Atendimento

Essas ações ocorrem por meio dos atendimentos individualizados e/ou grupais, orientações às famílias, suporte psicopedagógico às escolas, programa de capacitação a professores, reuniões, visitas domiciliares e programações culturais. Nos encontros promovidos com as famílias, serão trabalhados a autoestima e conhecimentos relativos a cada especificidade; nos encontros com os docentes, será trabalhado o suporte teórico e prático para cada especificidade, bem como as orientações em manuais para facilitar o manejo com as crianças.

A equipe responsável é composta por profissionais capacitados e qualificados quanto às tendências atuais da educação e ao domínio de práticas que objetivam a dinamização do atendimento em qualquer contexto em que a criança com TEA se encontre, mantendo os olhos voltados para suas necessidades e potencialidades.

O acesso ao serviço pode ser realizado pelo próprio interessado, desde que apresente um encaminhamento médico proveniente das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Além disso, o atendimento também pode ocorrer por meio da busca ativa, um processo no qual os profissionais identificam e direcionam indivíduos que necessitam do

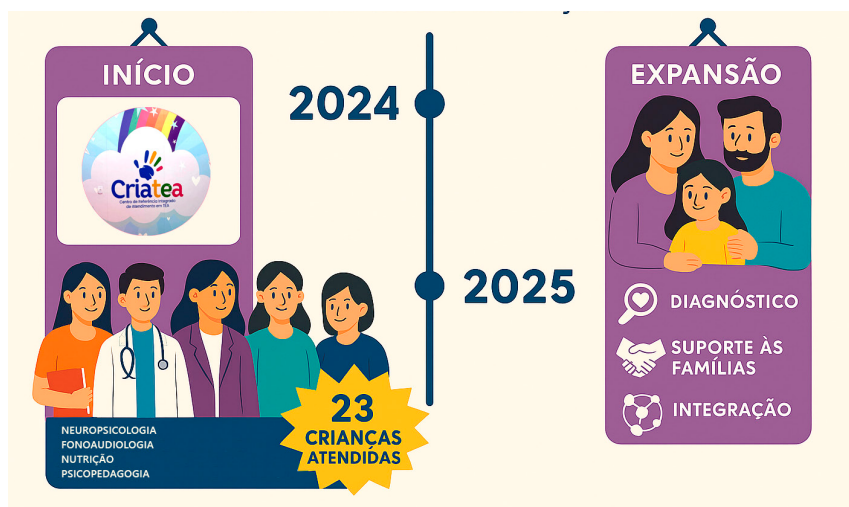
serviço, garantindo um acompanhamento adequado e facilitando o acesso à assistência especializada.

Evolução e Marcos do Projeto:

Linha do Tempo das Ações

O ano de 2024 marcou o início das atividades do Projeto Cria-tea, um marco importante na promoção do diagnóstico precoce e no atendimento a crianças com suspeita de TEA. Fundado com uma equipe inicial de seis profissionais dedicados, o projeto foi estruturado com o objetivo de oferecer um atendimento multidisciplinar e integrado, priorizando a qualidade e a humanização nos serviços prestados.

As atividades do Cria-tea tiveram início em outubro de 2024, após um período de planejamento e organização que envolveu a capacitação da equipe, a definição de protocolos de atendimento e a implementação de ferramentas e fluxos necessários para atender às crianças e suas famílias. A equipe, composta por profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social, uniu esforços para garantir que cada criança recebesse um acompanhamento especializado e alinhado às suas necessidades individuais.



No decorrer dos três meses de funcionamento em 2024, o projeto conseguiu alcançar resultados expressivos, finalizando o ano com o atendimento de 23 crianças. Cada caso foi acompanhado cuidadosamente, utilizando uma abordagem interdisciplinar que envolveu a colaboração entre os diferentes profissionais do projeto. O atendimento incluiu avaliações neuropsicológicas, psicopedagógicas, fonoaudiológicas e nutricionais, além de ações de apoio às famílias por meio de avaliações socioeconômicas e orientações.

A implantação do Projeto Crieatea representou um passo significativo na construção de uma rede de apoio que integra saúde, educação e assistência social. Com um início promissor, o projeto não apenas atendeu às expectativas iniciais, mas também se consolidou como uma iniciativa essencial para a inclusão e o desenvolvimento das crianças atendidas. O primeiro ano encerrou-se com um saldo positivo, preparando o terreno para a expansão das atividades e o fortalecimento do impacto social nos anos subsequentes.

O segundo ano do Projeto Crieatea, em 2025, será marcado pela expansão de suas atividades, com o objetivo de ampliar o impacto social e atender a um número maior de crianças com suspeita de TEA. Após um primeiro ano de consolidação, o projeto passou a incluir o acompanhamento familiar como parte integrante de sua abordagem, reconhecendo a importância do suporte às famílias no processo de avaliação e diagnóstico.

Com essa expansão, o projeto buscou não apenas aumentar o número de crianças avaliadas e diagnosticadas, mas também garantir que suas famílias fossem orientadas e acolhidas durante todo o processo. Esse acompanhamento incluiu ações como reuniões regulares com os responsáveis, orientações sobre o desenvolvimento infantil e suporte socioemocional para lidar com os desafios do diagnóstico. Além disso, a equipe passou a trabalhar em estreita colaboração com os familiares, para alinhar estratégias de intervenção e fortalecer os vínculos familiares no contexto do TEA.

Em 2025, a equipe multidisciplinar do Crieatea se manterá comprometida com o desenvolvimento de práticas inovadoras e a aplicação de metodologias atualizadas, permitindo uma ampliação consistente da capacidade de atendimento. Com a estrutura fortalecida e a inclusão do acompanhamento familiar, o projeto pretende atingir um maior número de crianças, proporcionando diagnósticos

com maior celeridade. Essa abordagem ampliada também favoreceu uma maior conscientização e engajamento das famílias, tornando-as parceiras ativas no processo de desenvolvimento das crianças.

O segundo ano do Projeto Crieatea consolidará sua missão de ir além do diagnóstico, promovendo uma rede de apoio integrada, humanizada e intersetorial, que envolve saúde, educação e comunidade. Essa ampliação representa um avanço decisivo para o fortalecimento do impacto social do projeto, contribuindo para a inclusão efetiva e a melhoria da qualidade de vida das crianças atendidas e de suas famílias. O ano de 2025 reafirma o compromisso do Crieatea em expandir suas ações e seguir fazendo a diferença na vida daqueles que mais necessitam de suporte e cuidado.

Estrutura e Organograma do Projeto Crieatea

O modelo organizacional do Projeto Crieatea foi cuidadosamente estruturado para garantir eficiência, integração e um atendimento holístico às crianças com indicativo de TEA e suas famílias. A equipe, composta por profissionais de diversas áreas, está organizada em quatro setores principais: saúde, educação, assistência social e administração. Cada setor desempenha um papel fundamental na execução e no sucesso das atividades do projeto.

Na área da saúde, a equipe conta com especialistas dedicados ao diagnóstico das crianças. Entre os membros estão Arlan Amanajás Pinto, professor efetivo com mestrado, responsável pelas avaliações neuropsicológicas; Débora Juliana Souza do Rosário, professora substituta com mestrado, que contribui com avaliações fisioterapêuticas; e Reny Wane Vieira dos Santos, professora efetiva com especialização, que atua no suporte clínico com avaliações neuropediátricas. O setor também inclui Warlesson Gonçalves de Freitas, servidor técnico e fonoaudiólogo, cujo papel é essencial no desenvolvimento da comunicação e linguagem das crianças, e Susy Érika de Lima Barros, nutricionista, que aborda questões alimentares para garantir o bem-estar e a saúde nutricional das pessoas com TEA atendidas no Crieatea.

Na área da educação, a equipe é liderada por Myryan Sylvia Sousa de Almeida, mestre e coordenadora do projeto, que realiza atendimentos psicopedagógicos e gerencia a organização pedagógica.

Também desenvolve estratégias de avaliação educacional alinhadas às necessidades individuais das crianças, promovendo a inclusão e o aprendizado significativo, sempre integrando suas ações com os demais profissionais para garantir um atendimento completo e eficaz.

A assistência social é liderada por Ana Ruth Araújo da Silva de Souza, especialista e colaboradora, responsável por realizar avaliações socioeconômicas das famílias atendidas. Sua atuação garante que o projeto beneficie principalmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, além de promover o engajamento das famílias no processo de atendimento.

Na área da administração, a organização e o suporte operacional do projeto são realizados por Jefferson da Silva Martins, especialista e vice-coordenador que apoia no setor de supervisão e planejamento administrativo; Poliana Leticia Dias dos Santos, técnica, que oferece suporte às atividades administrativas; e Rhyann Wad Pantoja de Carvalho, especialista, servidor técnico, que atua na execução de processos operacionais para garantir o bom andamento das atividades.

Além disso, o projeto conta com a colaboração de 12 estudantes de diferentes cursos de graduação da UNIFAP, que atuam como monitores, auxiliando nas triagens e acompanhamentos. Esses alunos são supervisionados pela equipe técnica e docente, adquirindo experiência prática e contribuindo diretamente para o sucesso do projeto.

A composição multidisciplinar – formada por pedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, nutricionistas e assistentes sociais – promove uma abordagem integrada e centrada na criança. Essa estrutura assegura que todas as dimensões das necessidades das crianças e suas famílias sejam atendidas de forma eficaz e humanizada. A integração entre os setores fortalece a comunicação interna e potencializa os resultados, garantindo um atendimento de qualidade e alinhado aos objetivos do projeto.

O Projeto Criea organiza seus atendimentos de forma estruturada por meio de núcleos de atuação, abrangendo as áreas de saúde, educação e apoio comunitário. Essa divisão permite que cada núcleo atenda às necessidades específicas das crianças com indicativo de TEA e suas famílias, promovendo um atendimento integrado e eficiente. A organização por núcleos garante que os profissionais de cada área possam atuar de forma especializada, ao mesmo tempo

em que colaboram entre si para desenvolver estratégias que atendam à demanda com acurácia.

No núcleo de saúde, os atendimentos incluem avaliações clínicas, neuropsicológicas, nutricionais e fonoaudiológicas. Esse núcleo é responsável por identificar e monitorar aspectos físicos, cognitivos e comportamentais das crianças, utilizando ferramentas diagnósticas específicas para o TEA. Os profissionais dessa área trabalham em conjunto para oferecer um diagnóstico preciso e elaborar intervenções que atendam às necessidades individuais de cada paciente.

O núcleo de educação concentra-se no desenvolvimento pedagógico e psicopedagógico das crianças. Com estratégias personalizadas, os profissionais desse núcleo avaliam as capacidades cognitivas e sociais das crianças, propondo intervenções educacionais que favoreçam o aprendizado e a inclusão. A colaboração com o núcleo de saúde é essencial para garantir que os aspectos educacionais estejam alinhados com o desenvolvimento global da criança, permitindo um suporte mais completo.

Já o núcleo de apoio comunitário desempenha um papel vital no engajamento e acompanhamento das famílias atendidas pelo projeto. Esse núcleo é responsável por realizar avaliações socioeconômicas, identificar vulnerabilidades e assegurar que as famílias recebam o suporte necessário para participar ativamente do processo de atendimento. Além disso, promove ações de conscientização e integração comunitária, reforçando a importância de um ambiente acolhedor para o desenvolvimento da criança.

Para garantir a eficiência e a integração dos núcleos, o projeto adota uma estrutura de reuniões interdisciplinares mensais. Essas reuniões são momentos fundamentais para alinhar estratégias, revisar casos e compartilhar informações entre os profissionais das diferentes áreas. Durante esses encontros, os profissionais discutem os avanços e desafios enfrentados, propondo soluções colaborativas que otimizem os atendimentos e assegurem a qualidade das intervenções realizadas.

Essa abordagem interdisciplinar permite que o Projeto Criatea ofereça um atendimento abrangente e humanizado, em que os aspectos de saúde, educação e apoio comunitário se complementem. A organização por núcleos, aliada à estrutura de reuniões interdisciplinares, fortalece a comunicação entre os profissionais e promove um impacto positivo na vida das crianças atendidas e de suas famílias.

Marcos Relevantes

O Projeto Crieatea tem se consolidado como uma iniciativa inovadora e de grande impacto no campo da saúde e educação inclusiva, com foco no diagnóstico precoce do TEA e no suporte integral às crianças e suas famílias. Entre as ações realizadas até o momento, destaca-se o desenvolvimento de um protocolo de atendimento multidisciplinar, estruturado para garantir uma avaliação completa e integrada. Esse protocolo reúne contribuições de profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social, permitindo identificar precocemente os sinais de TEA e traçar estratégias de intervenção personalizadas. A criação desse protocolo foi um marco no projeto, refletindo o compromisso com um atendimento humanizado e baseado em evidências.

Além das ações internas, o Projeto Crieatea tem se destacado pela realização de oficinas de capacitação conduzidas pela professora Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio, docente efetiva da UNIFAP, voltadas para o fortalecimento da equipe multidisciplinar e a qualificação contínua dos profissionais envolvidos. Essas oficinas são momentos de troca e aprendizado, essenciais para aprimorar as práticas e estratégias utilizadas no atendimento às crianças com suspeita de TEA.

Com a expansão do projeto para o segundo ano, a meta é ampliar ainda mais esses eventos, promovendo novas capacitações e fortalecendo a formação técnica da equipe. Além disso, o projeto pretende participar de congressos e eventos científicos, com o objetivo de divulgar os resultados alcançados, compartilhar experiências e estabelecer parcerias estratégicas.

Além das capacitações internas, o Crieatea busca se tornar protagonista no desenvolvimento e organização de congressos e eventos voltados para a temática da in-



clusão. A promoção de encontros regionais, nacionais e internacionais está prevista nas ações do Criateia e tem por objetivo sensibilizar e capacitar profissionais, famílias e a comunidade sobre a importância do diagnóstico precoce e da abordagem multidisciplinar no tratamento de pessoas com TEA. Esses eventos desempenham um papel crucial na conscientização social, ao mesmo tempo em que ampliam o impacto do projeto e fortalecem sua atuação como referência em saúde e educação inclusiva.

Com essas iniciativas, o Criateia reafirma seu compromisso em construir uma rede de atendimento que ultrapassa o diagnóstico, promovendo a integração entre saúde, educação e apoio comunitário. A expansão de suas ações por meio de oficinas, congressos e eventos consolida sua posição como um projeto inovador e transformador, contribuindo para a inclusão social e educacional, visando ao desenvolvimento integral das crianças atendidas e suas famílias.

Considerações Finais

A trajetória do Projeto Criateia reflete o compromisso da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com a inclusão, a equidade e o desenvolvimento social. Desde sua concepção, impulsionada pela sensibilidade do reitor Júlio César Sá de Oliveira diante das demandas de famílias de servidores da instituição, até sua consolidação como uma proposta multiprofissional e interdisciplinar, o Criateia se estabeleceu como um marco regional na atenção às crianças com TEA.

Ao longo do processo de estruturação, o projeto se expandiu para além do diagnóstico clínico, incorporando práticas de acolhimento, orientação familiar, formação de discentes e articulação com redes interinstitucionais. Sua atuação demonstra que é possível integrar ensino, pesquisa e extensão em ações concretas voltadas à transformação social e à melhoria da qualidade de vida de crianças e famílias em situação de vulnerabilidade.

As contribuições do Criateia não se limitam aos atendimentos prestados. O projeto tem promovido um espaço de construção coletiva de conhecimento, formação técnica e humana de profissionais e estudantes, produção científica e sensibilização da comunidade aca-

dêmica e externa sobre a importância do diagnóstico precoce e da abordagem interdisciplinar no tratamento do autismo.

Os resultados alcançados nos primeiros anos de implementação, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, evidenciam que o projeto caminha para se tornar uma política institucional sólida e permanente, capaz de influenciar positivamente as diretrizes universitárias e as políticas públicas voltadas à inclusão.

O desafio que se impõe agora é a continuidade e a sustentabilidade do Criatea. Isso exige o fortalecimento das parcerias institucionais, o investimento contínuo na formação da equipe, a ampliação das frentes de atuação com base em evidências e o constante diálogo com a comunidade. Com planejamento estratégico, apoio político e comprometimento ético, o projeto tem todas as condições de se firmar como referência na Região Norte, contribuindo para a consolidação de uma universidade verdadeiramente inclusiva, sensível às demandas sociais e comprometida com o desenvolvimento humano integral.

Por fim, reafirma-se que o Criatea não é apenas um projeto: é uma política em movimento. É a expressão viva de uma universidade pública que reconhece seu papel na transformação social e que aposta na ciência, na empatia e no compromisso coletivo para garantir dignidade, inclusão e justiça a crianças e famílias que historicamente foram invisibilizadas nas políticas públicas.

Que este capítulo, assim como as ações do Criatea, inspire outras universidades, gestores e profissionais a se somarem a esta construção coletiva de um mundo mais humano, justo e inclusivo.

Referências

BRASIL. Constituição Federal. Brasília – DF. 1988.

_____. *Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014*. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

_____. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. *Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado. Presidência da República. Brasília. 2001.

_____. *Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014*. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no. 8.069, de 13 de julho de 1990*.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996*.

_____. Ministério da Saúde. *Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012*. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2012a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em: 27 jan. 2025.

_____. Ministério da Saúde. *Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012*. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2012a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html. Acesso em: 27 jan. 2025.

_____. *Política de educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva*. Disponível em <Http://portal.mec.gov.br>.

_____. Presidência da República. *Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 23 jan. 2014.

_____. Presidência da República. *Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011*. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver Sem Limite 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm. Acesso em: 23 jan. 2014.

_____. Presidência da República. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 27 jan. 2025.

_____. Presidência da República. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 27 jan. 2025.

_____. *Resolução nº 02/2001*. Diretrizes Nacionais Para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de educação/Câmara de Educação Básica. 2001.

DSM – 5 – Manual, Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, 2014.